

S. Freire quer secretaria de Cultura em Mato Grosso

Ao discursar na solenidade de entrega dos diplomas de DESTAQUE CULTURAL/1984, a inúmeras personalidades e falando em nome desta, o jornalista, advogado e poeta Silva Freire, que assina aqui no CV a interessante coluna “Correio do Trabalho”, defendeu a criação de uma secretaria no Governo do Estado, voltada especialmente para a Cultura. Numa fala considerada brilhante, Silva Freire falou em nome dos agraciados com o *Destaque Cultural*, uma promoção que contou com o apoio da Secretaria de Comunicação Social, do Trabalho e Desenvolvimento Social, da Educação e Cultura e da Prefeitura de Cuiabá. A “PAUTA GERAL” ESPECIAL desta semana veicula os principais tópicos do discurso de Freire.

Hoje é bom que se diga, mais uma vez – “Felizmente vem de longe os elementos de afirmação da civilização contemporânea”. No fundo de todos os movimentos sociais e políticos estão as ideias. Raras vezes elas procedem em linha reta, quase sempre se entrelaçam numa estrutura complicada e imprevista, que importa destrinchar como seguindo o fio de um labirinto metafísico.

Ao filósofo cabe apontar-lhes as dependências recíprocas, ao historiador determinar-lhes a conexão com os fatos, ao sociólogo e ao político, valer-se desse conhecimento.

Recuos no tempo são necessários, que as ideias frutificam a longo prazo. Aliás, a distância facilita a decantação, esclarece as filiações, assegura melhor as dependências de causa e efeito – enquanto a proximidade turva a visão e emaranha o juízo no turbilhão dos acontecimentos.

Eis aí senhores, senhoras, o pensador NEGROMONTE como que antevivendo à longa distância e no recuo do tempo o sentido cultural desde nosso encontro, em ato público, como se fosse uma nova cerimônia de colação de grau, quando as Secretarias de Estado nos Negócios da Comunicação Social – do Trabalho e Desenvolvimento Social, a Promoção Social e a Fundação Cultural Estaduais e a Prefeitura Municipal de Cuiabá, sob a coordenação da Secretaria de Estado nos Negócios da Educação e Cultura de Mato Grosso, por seus membros de seleção colegiada, entenderam em conferir o grau de *DESTAQUE CULTURAL/1984*, a pessoas, empresas, órgãos públicos e entidades que se sobressaíram na jornada anual como expressões maduras de força geradora de produtos culturais na região amazonida mato-grossense, especialmente no centro mais dinâmico da cuiabania.

Ato público de colação de grau, o dissemos, pois, a propósito, este momento se dá no caminho do século que nos leva ao contacto e ao conhecimento dos segredos da Amazônia decisiva, sem desvincularmos do centro natural de coordenação do ensino superior da Amazônia

Sul, e, ainda particularmente, quando este evento se registra na cidade-origem de nossa ancestralidade.

Pois, assim agindo a Coordenadoria do *DESTAQUE CULTURAL/84*, – devolvendo-nos o momento da colação, - seus membros nos querem dizer que somos apenas a insignificância numérica, ocasionalmente representando a grande sociedade humana que participa da faina construtora no momento maior, em nossa Pátria, ou seja: *O MOMENTO EFETIVAMENTE CULTURAL DA OCUPAÇÃO NACIONAL NO VERDE!*

É com este entendimento, - é com esta consciência de simples artífices participantes, que recebemos – na terra de Manoel Cavalcante Proença, o grande ensaísta, - de Lamartine Mendes, o poeta, - na terra de Estevão de Mendonça, o historiador, - de Dom Aquino Corrêa, o orador sacro, - de José de Mesquita, o prosador, - na terra de Rubens de Mendonça, o cronista maior, - de Zulmira Canavarros, a pioneira do teatro, - de Simarinho, o compositor musical, - de Inez Maria Luiza Corrêa da Costa, a pintora, - na terra de Aldo Lotufo, o bailarino clássico, de Marta Canavarros, a voz de apoio do belo canto e de outros mais, falecidos e ausentes, - é com este entendimento, repito, que recebemos a distinção que ora nos é conferida.

Senhores e Senhoras Agraciados:

Sustenta-me a palavra, nesta noite, a força maior que a da emoção – suporta-me a eloquência maior que a do entusiasmo, - sustenta-me a palavra, - a palavra não pedida, não inscrita, mas ordenada pelas normas desta oportuna promoção cultural, - o que me sustem a palavra, eu dizia, é o orgulho de poder representá-los nesta festa da inteligência, onde todos nós, companheiros ocasionais no mérito, respondemos mais uma vez, presente, de dentro para fora do processo civilizador centro-oestino!

E bem o sabemos, o mundo está dividido em pátrias, - mas a nossa é esta, o berço, pátria do coração, coração da consciência. E nem é preciso que nos digam, porque sentimos subindo da terra pelo corpo e pela alma um calor de preferência e de exclusividade, um frêmito de devoção absoluta. E Cuiabá é o nosso chão mais íntimo, a terra, o pasto, o túmulo!

É como se tivéssemos raízes! Amor de imagens, sons, movimentos, aromas, contactos incomparável e incontrastavelmente queridos. E não só desde o berço, como dizem certos ignorantes da bio-genética. Se me permitem, - e é o que sugere o saudoso mestre, sociólogo do Direito Penal, prof. ROBERTO LYRA: “Eu imaginaria uma sócio-genética, o sangue trazendo e transmitindo o estilo gregário, a fusão inata, a adesão originária, - porque a presença da Pátria não é apenas sentimental e espiritual. É a fidelidade refletida na conduta totalmente brasileira”.

Ilustrada plateia:

Este, também, é o sentido político-ideológico com que recebemos o diploma-troféu que nos sensibiliza. Este é o sentido maior, repito - sentido de advertência, - sentido de chamamento permanente aos homens criativos para o direito-dever de defesa indormida dos fundamentos essenciais de que se alimenta a democracia, sem os quais nenhuma nação se sustenta, porque sem democracia plena, não existem artistas livres, mas escleromas sociais, somente.

O sentido desta festa também é o de convocação para se preservar os valores espirituais permanentes da Terra de Rondon, para que o nosso desenvolvimento e integração não padeçam o risco de descaracterização, engolidos pela desumanização tecnológica.

Bem..., eu sei: é altamente qualificada a relação nominal dos agraciados desta noite singular, - divina noite dos sons, noite de emoções superiores, como o sagrado salário que gratifica o trabalho honrado, dignificando a personalidade humana! Pois aqui estamos: operários da razão, todos: na pintura, na prosa literária, na música, na promoção artística, na escultura, no ballé branco, no artesanato, no canto nobre, na arte secular folclórica, na poesia, no jornalismo cultural, nas artes cênicas – e todos fazendo indústria de base na ordem humana – todos lançando e enrijando fundamentos, fornecendo forças mentais e morais para ajudar o Brasil com um mínimo do que lhe devemos tanto e, na lembrança querida de MONTEIRO LOBATO, a ser núcleo de colmeia, não calda, não satélite, astro sim pela natureza, pelos seus filhos, pela sua destinação histórica, apesar dos tempos de arbítrio que é quando a cultura estiola, fenece e morre sem oxigênio das liberdades democráticas – dizemos nós.

Hoje, entretanto, o azáfama reinante, a faina das atividades culturais em nosso Estado, os sem números de provas que se vão acumulando por esses Brasis, atestando a operosidade do espírito artístico mato-grossense, - pois bem, distinto plenário, essa azáfama, essa faina, estão a reclamar urgente providência de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado JULIO JOSÉ DE CAMPOS com a sensibilidade e intuição políticas, que lhe marcam a vida de homem público – no sentido de operacionalizar a dicotomia da Secretaria de Educação e Cultura, ensejando organicidade à quela que será a Secretaria de Estado na Pasta dos Negócios da Cultura.

Caríssimos Assistentes:

Com as últimas palavras queremos apenas lembrar a experiência histórica anterior à divisão do Estado de Mato Grosso. Com ela, Cuiabá viveu o desafio da ocupação física do espaço geográfico; agora, com a nova realidade geo-política, vive Cuiabá, o desafio maior da ocupação cultural das novas frentes pioneiras, na sua destinação cultural de entreposto produtor de instrumentos civilizatórios, com que se chegará à Amazônia decisiva.

Pois, o testemunho desta noite, confirma que os frutos estão maduros, porque este evento ficará registrado especialmente à parte na história da cultura de Mato Grosso, atestando o encontro da inteligência criadora com o reconhecimento público dos órgãos oficiais mais chegados às atividades criadoras do espírito.

Eis a razão maior, para, também, em nome da UNIÃO BRASILEIRA DOS ESCRITORES, Seção de Mato Grosso, de que sou presidente e, por certo, da Academia Mato-grossense de Letras, de que sou membro, fazer coro, somar nossas vozes às daqueles que já fizeram a re-leitura da destinação histórica da quase tricentenária cidade de Cuiabá.

Por fim, agradecendo a generosidade da atenção de todos, quero invocar a advertência do mestre BERNARD SHAW, aos leitores muito apressados da huma-geografia. Diz o pensador:

- Não. Não me queiram entender à primeira vista.

Sou um homem para segundas leituras.

Assim é a obra de arte: lê-se por dentro das palavras, dos sons, das formas, das cores, dos movimentos, dos tons de luz, porque, sentir sim, é preciso. Falei.